



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



CLÁUDIA OSVALDINA DOS PASSOS

**MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL: análise de ofertas de emprego na Internet**

Florianópolis
2008

CLÁUDIA OSVALDINA DOS PASSOS

**MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL: análise de ofertas de emprego na Internet**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof.^a Miriam Figueiredo Vieira da Cunha.

Florianópolis
2008

P289 Passos, Cláudia Osvaldina dos.

Mercado de trabalho do profissional da informação no Brasil : análise de ofertas de emprego na Internet / Cláudia Osvaldina dos Passos ; orientação de Miriam Figueiredo Vieira da Cunha. - Florianópolis, 2008.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

1. Profissionais da informação. 2. Mercado de trabalho. 3. Internet.
I. Cunha, Miriam Figueiredo Vieira da. II. Título.

CDD: 023

Catálogo na fonte por: Karla Viviane Garcia Moraes CRB-14/1002

Cláudia Osvaldina dos Passos

**Mercado de trabalho do profissional da Informação no Brasil:
análise de ofertas de emprego na Internet**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

Florianópolis, 19 de novembro de 2008.

Miriam V. Cunha

Profa. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha - Doutora - CED/UFSC
Professora Orientadora

Ester Muszkát Menezes

Profa. Ester Muszkát Menezes - Mestre - CED/UFSC
Membro da Banca Examinadora

Magda Chagas

Profa. Magda Teixeira Chagas - Doutora - CED/UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À Universidade Federal de Santa Catarina.
À minha orientadora professora Miriam Vieira da Cunha.
Aos membros da banca.

À minha avó Laureci pela dedicação,
e aos meus pais, Olindo e Osvaldina
e a meu irmão que foi perdido prematuramente,
entretanto, permanecerá em nossas lembranças.
Também aos meus colegas de graduação, em especial
Gabriela Santiago Gazola e Hilda Carolina Feijó, pelas amizades.
Ao Adriano Pacheco, pelo apoio na realização desta pesquisa.

RESUMO

PASSOS, Cláudia Osvaldina dos. **Mercado de trabalho do profissional da informação no Brasil**: análise de ofertas de emprego na Internet. 2008. 40 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Esta pesquisa teve por objetivo, analisar as ofertas de emprego para profissionais da informação divulgadas no Brasil, no site INFOHOME, entre janeiro e setembro de 2008. A pesquisa realizada é quanti-qualitativa e utilizou a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004). A análise teve as seguintes variáveis: data, cargo, instituição, tipo de oferta, formação, funções, línguas, salário, cidade, experiência e características pessoais. Os resultados demonstraram que o perfil tipo do profissional da informação procurado através do site INFOHOME é um bibliotecário, com graduação em Biblioteconomia, com um ano de experiência profissional para trabalhar com gestão na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Profissionais da informação, Mercado de trabalho, Internet.

ABSTRACT

PASSOS, Cláudia Osvaldina dos. **Mercado de trabalho do profissional da informação no Brasil**: análise de ofertas de emprego na Internet. 2008. 40 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

In this research we analyze the job offers for information professionals in Brazil, in the site INFOHOME, between January and September 2008. The research is quantitative and used the Bardin (2004) content analysis technique. The analysis had the following variable: date, job position, institution, type of offers, education, functions, languages, salary, city, experience and personal characteristics. The results showed that the information professional in the site INFOHOME is a librarian, with a degree in Librarianship, with one year of professional experience to work with management in Rio de Janeiro.

Key words: Professionals of the information, Market of work, Internet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vagas por tipo de Instituição.....	25
Figura 2 – Formação dos Profissionais da Informação.....	26
Figura 3 – Distribuição das vagas por região.....	28
Figura 4 – Salários oferecidos.....	30
Figura 5 – Cargos dos Profissionais da Informação.....	30
Figura 6 – Tempo de experiência.....	31
Figura 7 – Conhecimento de idiomas.....	32
Figura 8 – Funções solicitadas.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Piso salário recomendado para o Bibliotecário do Estado de Santa Catarina.....	29
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	- Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ACB	- Associação Catarinense de Bibliotecários
ANCIB	- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CEFET	- Centro Federal de Educação Tecnológica
CFB	- Conselho Federal de Biblioteconomia
DARPA	- Defense Advanced Research Projects Agency
DIEESE	- Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos
FEBAB	- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
PDE	- Plano de Desenvolvimento da Educação
SOCINFO	- Programa Sociedade da Informação no Brasil
UNESP	- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	13
3	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
6	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Em um tempo de transição, entre a “sociedade industrial e a sociedade da informação e do conhecimento” (BORGES, 2004, p. 57), ocorrem modificações nas profissões. Surgem novas oportunidades, com o advento das tecnologias da informação, em ambientes cada vez mais dinâmicos, que exigem pessoal qualificado para acompanhar essas mudanças.

As transformações decorrentes das tecnologias e da globalização modificam o papel das profissões da informação. Como afirma Cunha (2006, p. 142), “na realidade, as tecnologias abrem um leque extremamente diversificado de formas de trabalho, ao mesmo tempo que fazem desaparecer algumas profissões e transformam quase todas”.

Essas mudanças transformam a recuperação da informação, as necessidades do usuário e as competências que o profissional precisa dominar, trazendo à tona o questionamento sobre os perfis do “moderno profissional da informação” (VALENTIM, 2000a, p. 138).

Não existe consenso na literatura da área sobre quem são os profissionais da informação. Entre eles podemos citar: os arquivistas, os museólogos, os bibliotecários, os documentalistas, os consultores de informação, os profissionais da comunicação e os profissionais da área de sistemas de informação, entre outros.

Esta pesquisa busca analisar ofertas de emprego para o profissional da informação no Brasil, disseminadas no site Infohome.

Tem como objetivo geral:

- analisar as ofertas de emprego divulgadas no Brasil via Internet, para profissionais da informação.

Seus objetivos específicos são:

- identificar as ofertas de emprego para profissionais da informação na Internet;
- verificar e analisar as exigências presentes nas ofertas de emprego.

Estudar o profissional da informação significa tentar entender o contexto no qual ele está inserido. Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (2000, p. 21):

Não é possível antecipar quais serão as novas demandas profissionais que irão surgir nem que rumos irão tomar as mudanças nos padrões de trabalho e emprego, até porque o caráter e os impactos dessas transformações irão variar segundo as condições de cada país, região, segmento da economia e a qualificação do trabalhador.

Num momento de transformação da estrutura das profissões e de mudanças no perfil dos profissionais da informação, é necessário analisar a demanda do mercado de trabalho e as competências e habilidades deste profissional para compreender sua evolução. Para Durand (2000a *apud* WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 93), entende-se que a competência engloba

[...] aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho. Neste caso, competência diz respeito ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito.

A Internet é uma opção para a disseminação de ofertas de trabalho para profissionais da informação. Segundo Arévalo (2000 *apud* CUNHA, 2007, p. 4) “no caso das ofertas de emprego, é evidente que a Internet dinamiza este trabalho de difusão, reduzindo o tempo que ocorre entre a oferta e sua disseminação.”

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Algumas descobertas vieram facilitar o processo de comunicação entre as pessoas e entre os povos e deixaram grandes marcas na história da humanidade. É o caso da escrita, da invenção da imprensa, do rádio e da televisão.

Em decorrência da revolução tecnológica uma nova mudança revolucionária, a economia e as comunicações, passando a configurar uma realidade conhecida como sociedade da informação.

A expressão Sociedade da Informação segundo Legey; Albagli (2000, p. 1)

refere-se a um modo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das suas práticas culturais.

Diversas expressões surgiram para identificar esse período. Daniel Bell, em 1973, no livro “The coming of Post-industrial Society” criou o termo Sociedade Pós-Industrial (*apud* MATTELART, 2002); Lyotard (1986) usa o termo Sociedade Pós-Moderna; Kumar (1997) prefere utilizar Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento; para De Masi (2000) este período é conhecido como Sociedade Pós-Industrial; Castells (2006) usa a expressão Sociedade em Rede.

Nesta pesquisa, será usado o termo Sociedade da Informação pois é o mais empregado por autores da área da Ciência da Informação, como Valentim (2000b), Silva e Cunha (2002), Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000), entre outros.

A revolução das Tecnologias da Informação trouxe transformações de natureza social, econômica e cultural. Um exemplo desta revolução é a Internet, que segundo Castells (2006), teve seu início na década de 1960, criada pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos – DARPA, para impedir a destruição do sistema norte-americano de comunicações pelos soviéticos. Resultou em uma rede de comunicação mundial composta por milhares de redes de computadores. É por meio desta rede que a sociedade

interage. Através dela é possível localizar informações e comunicar-se com pessoas de qualquer lugar do planeta.

Na Sociedade da Informação, evidenciam-se valores que segundo De Masi (2006, p. 205), são:

os da *confiança* e da *ética*, indispensável sobretudo no mundo dos serviços, que requerem precisão, qualidade e confiabilidade. Por último, vem o valor estilístico: as formas, as cores, os sons e as boas maneiras são tão indispensáveis ao homem pós-moderno quanto a substância e a funcionalidade.

A sociedade atual, com o desenvolvimento das tecnologias, não alterou a realidade de exclusão social, que enfatiza a desigualdade presente na sociedade brasileira. Para Menou e Mchombu (2004, p. 132-133), as comunidades desfavorecidas são marginalizadas e

a noção de que informação 'moderna' é o mesmo que recursos de informação em rede, ou baseados na Internet e, portanto, que fornecer acesso às TIC's é a chave para o progresso é enganosa, para dizer o mínimo. De fato, as comunidades desfavorecidas são expostas a um jogo complexo de limitações entrelaçadas que precisam ser atacadas simultaneamente:

1. geográficas: distanciamento dos principais "centros", condições ecológicas difíceis;
2. infra-estruturais: baixo suprimento de eletricidade e energia, comunicação por terra, transporte, saneamento e telecomunicações;
3. econômicas: baixa renda, desemprego alto;
4. sociais: alta proporção de membros de minorias, alta proporção de imigrantes, pouca saúde, pouca educação, alta insegurança, pouca presença e qualidade de serviços públicos;
5. culturais: marginalização, discriminação social e étnica, história de dominação e exploração, rigidez de estruturas sociais, baixa autoconfiança.

Esse conjunto de limitações mostra que não adianta ter somente tecnologia; é necessário melhorar a qualidade de vida. Para isto, a educação e a alfabetização dos usuários da informação são essenciais; neste sentido seriam necessárias políticas públicas e um trabalho integrado de toda a sociedade.

Para Kumar (1997), o desenvolvimento e a difusão das tecnologias da Informação não implantaram nenhuma nova direção na sociedade, reforçando

apenas os padrões existentes. O autor identifica esta situação com a frase: “os instrumentos e as técnicas podem mudar, mas os objetivos e finalidades supremos das sociedades industriais capitalistas permanecem os mesmos” (KUMAR, 1997, p. 44).

A atuação do governo é essencial para expandir as ações de inclusão social. Para Miranda (2000, p. 79):

É importante ressaltar que as formas de atuação do Estado com relação aos elementos estruturais da Sociedade da Informação são cruciais, uma vez que suas políticas podem traçar o horizonte e definir os modos de interação dos indivíduos, grupos, organizações e instituições públicas e privadas, tanto no interior do Estado quanto fora de seus limites institucionais.

Segundo Guerreiro (2006, p.212) “no Brasil, a sociedade de informações define-se, por assim dizer, pela acessibilidade e a conectividade, usando a rede mundial de computadores como meio para produzir, transmitir e difundir socialmente as informações para uso público e privado.”

O governo brasileiro, percebendo o potencial da Era da Informação e a oportunidade que tais inovações podem gerar, como empregos ou a dinâmica da economia, a partir de um estudo do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, instituiu por decreto presidencial, em 15 de dezembro de 1999, o Programa Sociedade da Informação, sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia (GUERREIRO, 2006).

Devido à necessidade de utilizar e divulgar as tecnologias da informação, foi desenvolvido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a iniciativa privada e o setor acadêmico, o “Livro Verde” que contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação no Brasil (SOCINFO). Este livro reúne estudos sobre as condições de mercado, educação, dos meios de comunicação e cultura, da infraestrutura tecnológica e da democratização da informação e da comunicação. Apresenta diretrizes para a constituição da Sociedade da Informação no Brasil com as seguintes idéias: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico e desenvolvimento de novas aplicações (BRASIL, 2000).

Entretanto, é necessário enfatizar que a maioria das ações preconizadas no Livro Verde até o presente momento (2008) não foram concretizadas. Neste sentido, este plano permanece como uma carta de intenções.

3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Para Freidson (1998, p. 51), o conceito de profissão, refere-se a um amplo estrato de ocupações prestigiosas e muito variadas, cujos membros contam com uma educação superior e são identificados pelos conhecimentos específicos acessíveis ao grupo no qual está inserido.

Segundo Cunha (2006, p. 142) :

As profissões são um segmento particular da força de trabalho, um tipo distinto de ocupações com especial importância para a sociedade. São formadas por grupos de pessoas com conhecimentos e competências específicas, adquiridas através de educação formal.

Neste sentido, os profissionais estão capacitados para atuar em um determinado tipo de atividade. Para o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (2008), o bibliotecário deve ter a capacidade de “refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia”.

Na descrição de Ortega y Gasset (1935, *apud* MUELLER, 2004, p. 24-25), a natureza das profissões deu-se, porque em nossa cultura ,

aquilo que um indivíduo faz por que tem certo talento, porque gosta, porque tem necessidade de expressar uma vocação pessoal, se torna útil e importante para todo o seu grupo cultural. Quando isso acontece, o trabalho desse indivíduo passa a preencher necessidades do grupo, e não mais sua própria, e a sociedade passa a exigir que essa atividade seja feita de maneira tal que a sua necessidade seja satisfeita.

Esta visão é uma forma simples de explicar o surgimento das profissões, pois aborda o lado humano do processo.

Em outra abordagem, as profissões surgem a partir da organização e legitimação de uma ocupação pela sociedade. O processo pelo qual uma ocupação torna-se uma profissão é conhecido como profissionalização. Para Vollmer; Mills (1966 *apud* FREIDSON 1998, p. 98) define-se profissionalização como:

Um processo pelo qual uma ocupação organizada, geralmente mas nem sempre por alegar uma competência esotérica especial e cuidar da qualidade de seu trabalho e de seus benefícios para a sociedade, obtém o direito exclusivo de realizar um determinado tipo de trabalho, controlar o treinamento para ele e o acesso a ele e controlar o direito de determinar e avaliar a maneira como o trabalho é realizado.

“O saber científico, garantido pelo diploma universitário, e a proteção do título profissional, exercido pelos pares através de associações e conselhos, são condições fundamentais ao exercício oficial e ao reconhecimento social da profissão” (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 44-45).

As profissões disputam espaço social e buscam a excelência para ter seu valor reconhecido pela sociedade. O governo garante a elas o direito exclusivo de usar ou avaliar um certo corpo de conhecimento e competência (FREIDSON, 1998, p. 104). Desta forma, é preciso que sua identidade seja construída diariamente. Neste sentido, o reconhecimento da Biblioteconomia é visado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), que tem como objetivos:

zelar pela dignidade e independência da classe e pelo livre exercício da profissão de Bibliotecário. Orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Bibliotecário, na região de sua jurisdição. Fiscalizar empresas, entidades e outras organizações, no que diz respeito aos serviços executados na área da Biblioteconomia. (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2008)

A educação formal, ainda que estabeleça qualificações para o trabalho, não deixa claro qual a conduta que o indivíduo deve ter no trabalho. Para isto, são criados os códigos de ética. Para Guimarães, et al. (2008, p. 43)

[...] a ética profissional tem por objeto o conjunto de valores morais que uma determinada classe profissional deve se orientar e seguir para alcançar um agir profissional correto e adequado para com a sociedade em que se insere e, no mais das vezes, materializa-se por meio de regras, expressas em códigos de ética, orientadores da conduta profissional de um dado segmento.

Existe uma diversidade de profissionais que compõem a categoria dos profissionais da informação. Eles estão registrados na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (2002) sob o número 2612, e são divididos em três famílias:

2612-05 – **Bibliotecário**, Bibliógrafo, Biblioteconomista, Cientista da informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação.

2612-10 – **Documentalista** – Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação.

2612-15 – **Analista de informações** – Pesquisador de informações de rede.

Os profissionais como o arquivista e o museólogo, embora sejam considerados profissionais da informação, pela maioria dos autores da área como Mueller (2004), Smit (2000) e Guimarães (2004), entre outros, estão em uma família a parte, subdividida em:

2613-05 – **Arquivista** - Administrador de arquivos, Encarregado de serviço de arquivo médico e estatística, Especialista em documentação arquivística, Especialista em organização de arquivos, Gestor de documentos.

2613-10 – **Museólogo** - Auxiliar de museus, Conservador de museu, Especialista em conservação de acervos, Especialista em documentação museológica, Especialista em educação em museus, Especialista em museografia de exposição.

Smit (2000) denomina os Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos, de “três irmãs” ou “três marias”.

A tecnologia e a informação vem modificando o fazer das profissões da informação. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2003), os profissionais da informação

disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Segundo Mota e Oliveira (2005, p. 99), o termo profissional da informação é amplo; envolve o trabalho com documentos e informação em inúmeros contextos, em sua maioria com o auxílio de tecnologias de informação.

De acordo com Cunha et al. (2004, p. 183) os profissionais da informação

têm à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e novas formas de trabalho.

Segundo Santos (2002, p.103), “a presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, formando opinião, criando necessidades e determinando comportamentos, torna a atuação do profissional de Biblioteconomia extremamente importante”. A abrangência de seu trabalho aumenta, uma vez que a responsabilidade do profissional da informação num tempo de explosão informacional é fundamental.

As tecnologias da informação exigem, do profissional da informação, conhecimento de redes de comunicação. Para Valentim (2002, p. 119):

O tripé informação, tecnologia da informação e telecomunicação muda a sociedade, conseqüentemente muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural.

As mudanças decorrentes da globalização e das tecnologias afetaram as formas de atuação das profissões. Neste sentido, o fazer do profissional da informação também se modificou. Para Mota e Oliveira (2005, p. 99)

as novas tecnologias de informação alteraram a rotina de vários segmentos e instituições sociais e, nessa esteira, também provocaram impacto na forma de organização, disseminação e uso das bibliotecas e outras unidades de informação. Tais alterações repercutiram incisivamente na formação e no perfil de bibliotecários e demais especialistas de informação.

Estas mudanças levaram o profissional da informação a mudar seu foco de atuação, diversificando seu fazer.

Para manter-se apto, na sociedade da informação, é preciso estar aberto ao conhecimento, atualizado, participar de congressos, de listas de discussão, além de outras atividades que levam ao crescimento profissional. Ponjuan Dante (2000, p. 97), cita algumas formas do profissional manter-se atualizado. São elas:

- contatos pessoais e através da Internet facilitam o trabalho em rede.
- trabalhos em grupo facilitam a obtenção de experiências e habilidades.
- conferências, palestras, *workshops* e congressos contribuem para o aumento do conhecimento e do reforço das habilidades de comunicação.
- consultar a literatura permite a atualização.
- a participação em listas e grupos de discussão, eventualmente permite atualização.¹ (tradução nossa)

¹ los contactos personales y a través de Internet facilitan el trabajo en redes.
• el trabajo en grupos facilita la obtención de experiencias y habilidades.
• las conferencias, charlas, talleres y congresos contribuyen a que se incremente el conocimiento y que se fortalezcan las habilidades de comunicación.
• la consulta de literatura permite la actualización.
• la participación en lists y grupos de inter´s, eventualmente permiten la actualización.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre o mercado de trabalho na área da Informação. Existem várias formas de fazer este tipo de estudo. Moore (1987 *apud* CUNHA, 2007), na Inglaterra, utilizou as ofertas de emprego e os questionários. No Brasil, as análises de Tarapanoff (1997) e de Ciol e Beraquet (2003) foram baseadas em entrevistas; Rosemberg et al. (2003) fizeram sua análise utilizando questionários; Dutra e Carvalho (2006) e Cunha (2008), analisaram as ofertas de emprego disponibilizadas na Internet.

Nesta pesquisa, analisaram-se ofertas de emprego para profissionais da informação disponíveis na Internet. Escolheu-se este meio porque difunde através de sites e listas de discussão, muitas ofertas para profissionais da informação. Foram analisadas as ofertas disponibilizadas no site INFOHOME – do professor Oswaldo Francisco de Almeida Junior (www.ofaj.com.br), no período de janeiro a setembro de 2008.

Este site foi escolhido com base nos resultados da pesquisa de Cunha (2008), que analisou ofertas de emprego para profissionais da informação entre janeiro de 2005 e março de 2008, nos sites CATHO ONLINE (www.catho.com.br), INFOHOME (www.ofaj.com.br), BIBLIOTECARIAS (www.bibliotecarias.com.br) e nas listas de discussão do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (www.bibvirtual.com.br), do IASI - Instituto para Inclusão na Sociedade da Informação (www.iasi.org.br), da ABECIN - Associação de Educação em Ciência da Informação (www.abecin.org.br), das Associações de Bibliotecários, e do Curso de Biblioteconomia da UFSC (biblio_ufsc@grupos.com.br). Segundo esta pesquisa, o INFOHOME aparece em primeiro lugar sendo responsável por 48% das ofertas disponibilizadas para profissionais da informação no Brasil, neste período.

O mantenedor do *site* Infohome é graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é professor associado da Universidade Estadual de Londrina e professor do

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília).

Foi adotada para esta pesquisa uma abordagem quanti-qualitativa. A análise quantitativa fundamenta-se na frequência dos elementos da mensagem e a análise qualitativa é um procedimento mais intuitivo (BARDIN, 2004).

Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004, p.37) que, segundo esta autora é

um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Trata-se de uma reflexão sobre as informações, trazendo um significado para o conjunto de conteúdos coletados.

A análise de conteúdo tem como princípio a inferência de conhecimentos, relacionados ao objeto de estudo. Para Pereira (2005, p. 63), a inferência é realizada a partir de indicadores e consiste numa operação lógica pela qual se admite realizar considerações em virtude de sua ligação com outras idéias, aceitas como verdadeiras. Estas inferências podem ser obtidas através de dados quantitativos (pela utilização de técnicas estatísticas) ou não.

As etapas da análise de conteúdo segundo Bardin (2004, p. 89) são:

- descrição das características do texto;
- tratamento dos dados através de inferências;
- interpretação e análise das características dos dados obtidos através das inferências.

Para fazer esta análise, identificaram-se a presença, ausência ou frequência de informações nos documentos analisados. Para isso, foi construída uma grade de análise cujas variáveis foram:

- data;
- cargo;

- instituição;
- tipo de oferta
- formação;
- funções;
- línguas;
- salário;
- cidade;
- experiência e
- características pessoais.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontradas, entre janeiro e setembro de 2008, 534 ofertas de emprego no site analisado. Entre elas, havia 32 para professores e quatro para estagiários. Estas ofertas foram descartadas por não fazerem parte do universo da pesquisa. Com essas mudanças o total de ofertas analisadas foi de 498.

Com relação aos tipos de instituição, 60,04% das instituições identificadas foram de organizações governamentais; 19,08% são instituições privadas; 3,61% organizações não governamentais (ver figura 1). Os resultados obtidos foram semelhantes aos encontrados na pesquisa de Tarapanoff (1997, p. 34) cujos resultados tiveram a predominância de instituições governamentais.

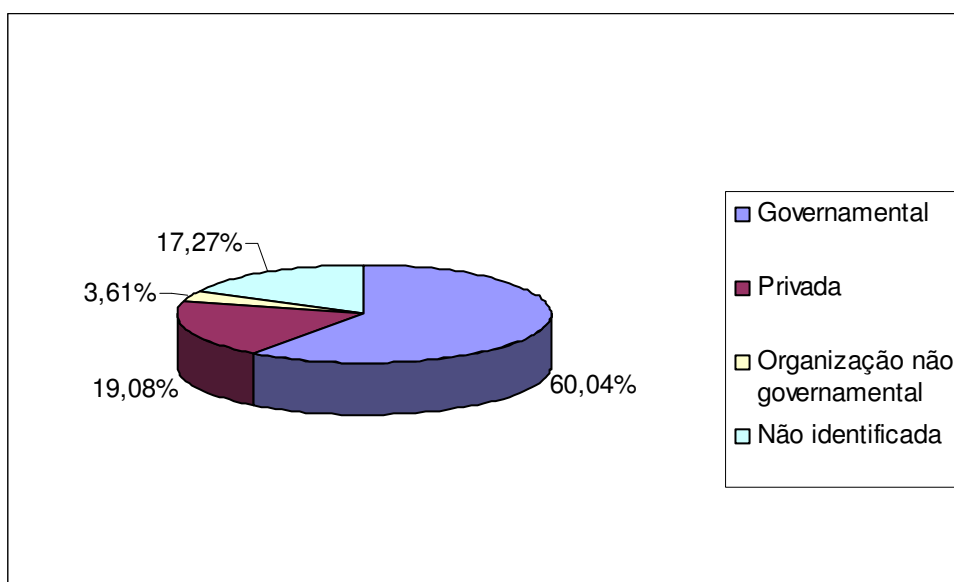


Figura 1: Vagas por tipo de Instituição
Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

Tudo indica que um dos motivos da grande quantidade de ofertas de instituições governamentais seja o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Uma das iniciativas deste plano foi a criação de institutos federais de educação profissional, científica e tecnológica como os CEFETs, responsáveis por 17 ofertas nesta pesquisa.

A Biblioteconomia, com 57,43%, foi a formação mais solicitada nas ofertas. A seguir aparece a Arquivologia, com 14,46%; 1,20% pedem formação em Museologia (ver figura 2).

A provável explicação para que a Biblioteconomia seja a formação profissional com maior demanda, é por ela ser a “profissão da informação” mais antiga organizada no Brasil, com reconhecimento legal, cursos superiores e associações profissionais.

Valentim (2000a, p. 9), considera que o Brasil possui uma estrutura completa para a área de Biblioteconomia. Fazem parte dessa estrutura: o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), os sindicatos, e a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

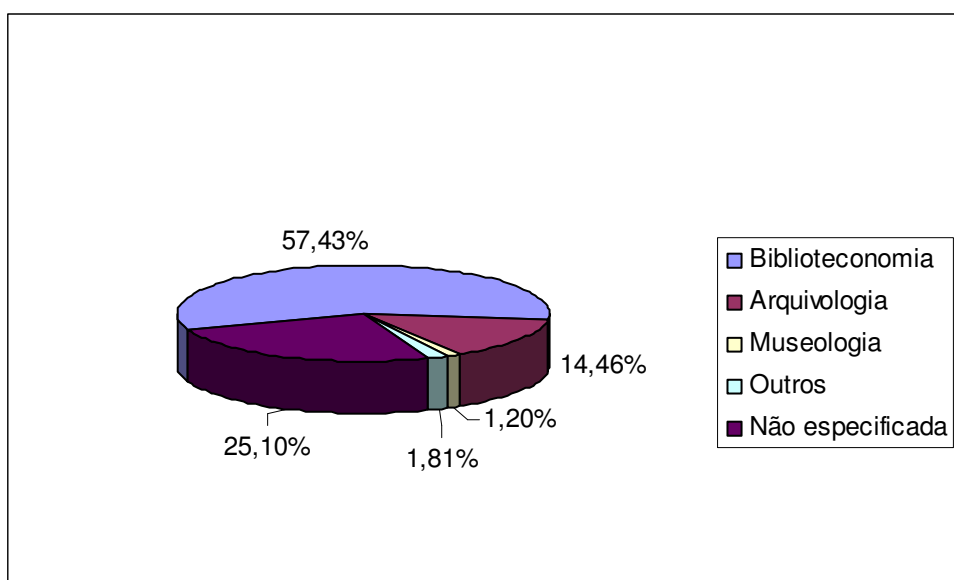


Figura 2: Formação dos Profissionais da Informação
 Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

A Biblioteconomia tem o maior número de cursos da área de informação no Brasil. Segundo a ABECIN (2008), existem 35 escolas que oferecem cursos de graduação em Biblioteconomia, nove de Arquivologia, três de Gestão da Informação, quatro de Ciência da Informação, uma de Administração da Informação e três de Museologia.

Entre as outras formações exigidas, aparecem o Ensino Médio, a Ciência da Informação e a Gestão do Conhecimento. Em 25,10% das ofertas não foi mencionado o tipo de formação solicitada. Um fator que chama a atenção dentre as formações solicitadas é o baixo número de solicitações exigindo pós-graduação. Este resultado é compreensível devido ao fato que geralmente as ofertas para este tipo de formação são oferecidas para docentes.

Com relação às ofertas que não informaram o tipo de profissional desejado, entende-se que pode haver dois motivos. O primeiro é o desconhecimento das empresas, sobre as qualificações dos profissionais da informação; a outra possibilidade é o Bibliotecário ser considerado como único habilitado para as ofertas, e por isto, não ser preciso mencioná-lo.

O Ranking formal de empregos divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de agosto de 2008, mostra as 100 cidades com maior número de ofertas. Em primeiro lugar aparece a cidade de São Paulo; em segundo e terceiro lugares estão, respectivamente, Rio de Janeiro, e Belo Horizonte.

Ao contrário do Ranking acima citado e do resultado da pesquisa de Cunha (2008), que apresenta São Paulo como a cidade que mais emprega profissionais da informação, o resultado desta pesquisa demonstrou que o Rio de Janeiro foi a cidade com o maior número de ofertas de emprego no período, com 13,86%; em segundo lugar aparece a cidade de São Paulo com 8,84%.

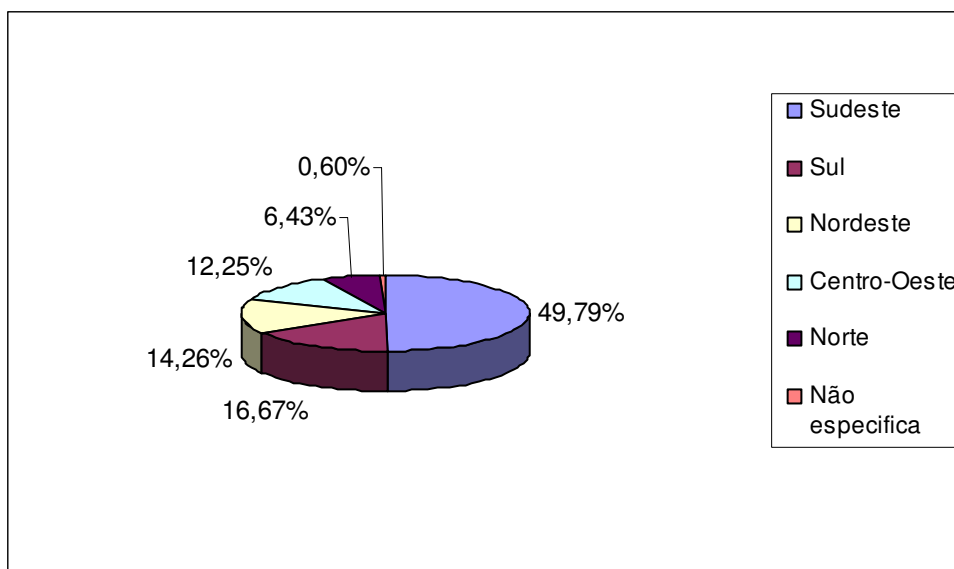


Figura 3: Distribuição das vagas por região.
Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

Conforme pode-se observar na figura acima, a região que apresenta mais ofertas é a Sudeste, 49,79%; em seguida aparece a região Sul, com 16,67%. A região Nordeste tem 14,26% das ofertas; a Centro Oeste, 12,25% e a região Norte 6,43%. Além da cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo, na região sudeste se destacam pela quantidade de ofertas, as cidades de Belo Horizonte com 7,26% e Guarulhos com 2,82% das oportunidades para esta região.

O elevado número de ofertas para a Região Sudeste, pode ser compreendido, pelo fato desta região ser a mais industrializada do país além de ser a região com o maior número de cursos da área de Biblioteconomia. Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (2008), a região Sudeste foi responsável pela maior parte dos empregos formais, criados nos primeiros oito meses de 2008.

O mês em que mais foram disponibilizadas ofertas foi abril, com 16,67%; o mês com menor índice foi setembro com 5,42% das ofertas.

Com relação ao salário, para o Conselho Federal de Biblioteconomia (2008), “não existe instrumento legal estipulando piso salarial para as atividades profissionais do bibliotecário no Brasil”. Existem recomendações de honorários das associações, conselhos e sindicatos.

A Associação Catarinense de Bibliotecários (2008), recomenda a “padronização de valores para a prestação de serviços profissionais na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Estado de Santa Catarina”. Na recomendação 001/97, de 10 de setembro de 1997, é sugerido o seguinte piso salarial:

Quadro 1: Piso salário recomendado para o Bibliotecário do Estado de Santa Catarina.

HORAS SEMANAIS	SALÁRIOS	Valor atual (2008)
10 horas semanais	4 salários mínimos	1660 reais
20 horas semanais	6 salários mínimos	2490 reais
30 horas semanais	8 salários mínimos	3320 reais
40 horas semanais	10 salários mínimos	4150 reais
40 horas - Coordenação	15 salários mínimos	6225 reais
40 horas - Direção	20 salários mínimos	8300 reais
Salário hora	20% salário mínimo	83 reais a hora

Fonte: ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários.

Na figura 4, são apresentados os salários oferecidos para profissionais da informação nas ofertas analisadas. Nestas ofertas, 48,80% oferecem de 1000 a 1999 reais; 7,83% de 2000 a 2999 reais e 7,43%, até 999 reais. Esta última faixa salarial representa cerca da metade da faixa salarial mínima indicada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2008), para o mês de setembro deste ano. O salário mais elevado oferecido nas ofertas foi de R\$ 9.580,50. Trata-se de salário oferecido em concurso público do Senado Federal, para Bibliotecários e Arquivistas.

Entre os salários oferecidos para Bibliotecários, a maioria (59,44%) encontra-se na faixa de 1000 a 1999 reais; 4,2% das ofertas oferecem salários acima de 4000 reais.

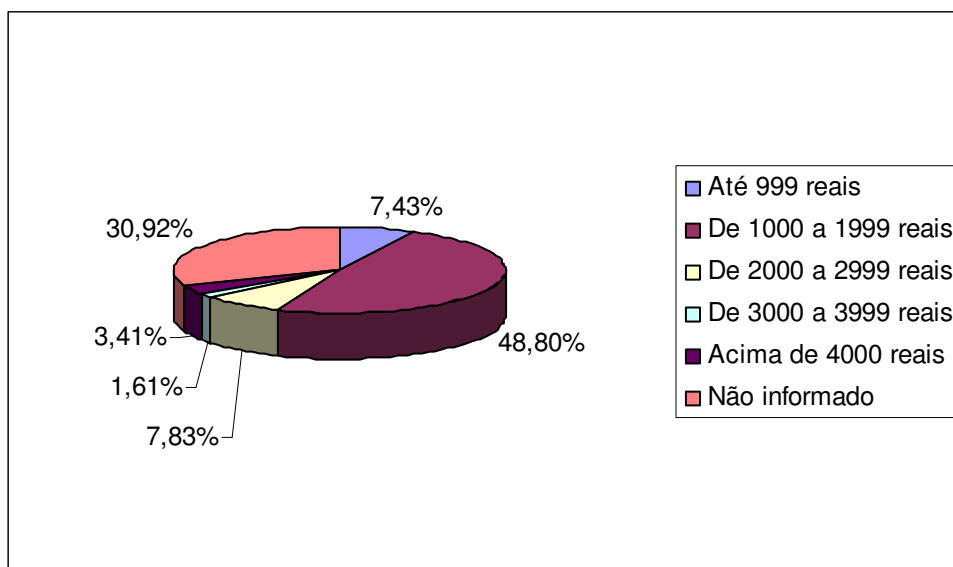


Figura 4: Salários oferecidos.
 Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

É possível verificar na figura 5, que em 75,31% das ofertas de emprego para profissionais da informação o cargo mais solicitado é o de Bibliotecário, seguido do de Arquivista com 14,86% solicitações.

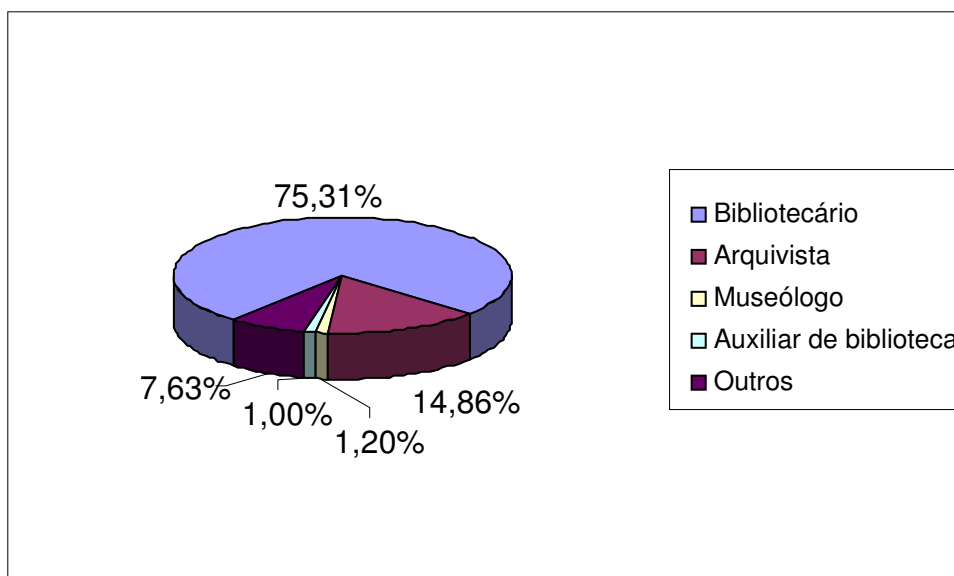


Figura 5: Cargos dos Profissionais da Informação.
 Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

Dentre os outros cargos oferecidos, destacam-se o Analista Judiciário, o Técnico em Gestão Pública e o Analista Administrativo.

Somente 4,42% das ofertas oferecem vagas para deficientes físicos. Estas ofertas, são todas de concursos públicos. Em relação ao tempo de experiência, 18,67% das ofertas exigiram algum tipo de experiência profissional. Em 8,63% dos casos foi solicitada experiência, sem especificar o tempo exigido (ver figura 6). Aqui, faz-se necessário chamar a atenção para o grande número de ofertas onde não é exigida experiência.

Atualmente, no Brasil (2008), em todas as áreas do conhecimento, cresce o número de concursos públicos. Na área da Ciência da Informação não é diferente. Nesta pesquisa, 57,83% eram vagas referentes a concursos públicos.

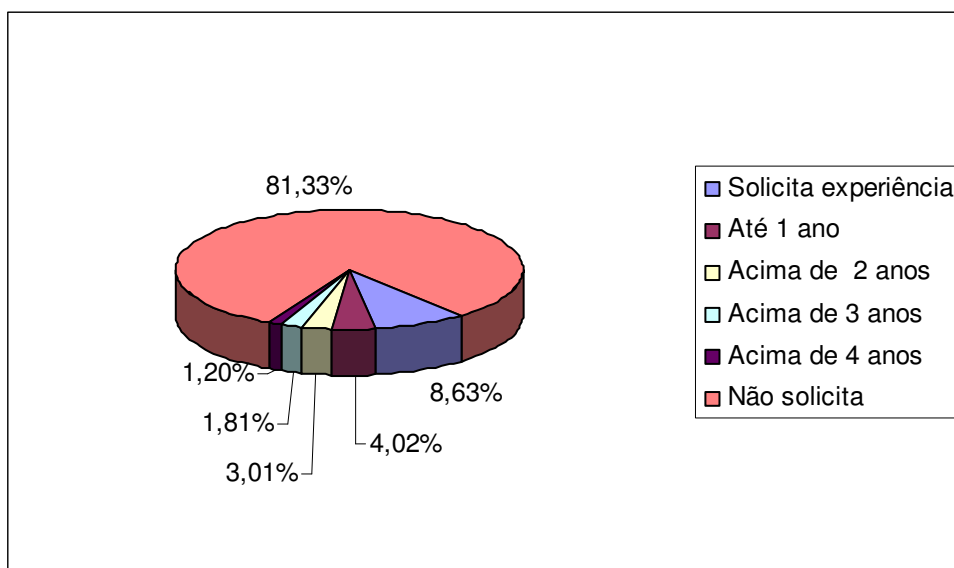


Figura 6: Tempo de experiência.

Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

O Conhecimento em informática foi solicitado em 55,22% das ofertas de emprego. Este conhecimento é fundamental para o profissional da informação. Se o profissional não estiver apto para lidar com as tecnologias, corre o risco de se tornar obsoleto para o mercado de trabalho.

Com o advento das redes eletrônicas de computadores percebe-se que a informação não é mais considerada algo de difícil acesso. Surgiu um novo paradigma

informacional, decorrente do fluxo intenso da comunicação e da transmissão de informações.

Observa-se, na figura 7, que apenas 9,24% das ofertas solicitam conhecimento de idiomas. Dentre elas, o inglês é demandado em 7,23%; 2,01% demanda inglês e espanhol simultaneamente. Para Cunha (2008, p. 9) o número reduzido de ofertas que demandam o conhecimento de idiomas parece indicar “que grande parte dos pesquisadores considera que os profissionais conhecem línguas e, por esta razão não é necessário explicitar esta informação nas ofertas”.

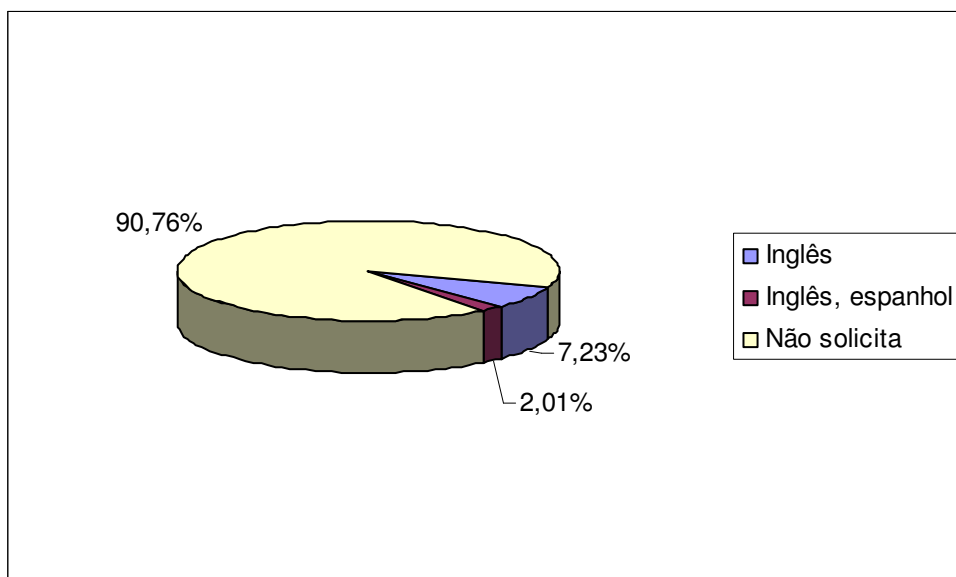


Figura 7: Conhecimento de idiomas.
Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

Com relação às funções solicitadas, como é possível observar na figura 8, a gestão da informação aparece na grande maioria das ofertas de emprego, solicitando competências em planejamento, construção, organização, direção, desenvolvimento de coleções, controles associados a recursos de informação, recursos humanos e financeiros. Em seguida, aparecem os serviços ao usuário com 208 ofertas; em terceiro o processamento técnico solicitado em 190 ofertas, e por último, os produtos ou serviços da Internet solicitados em 13 ofertas. É necessário esclarecer que cada oferta solicita, muitas vezes, mais de uma função.

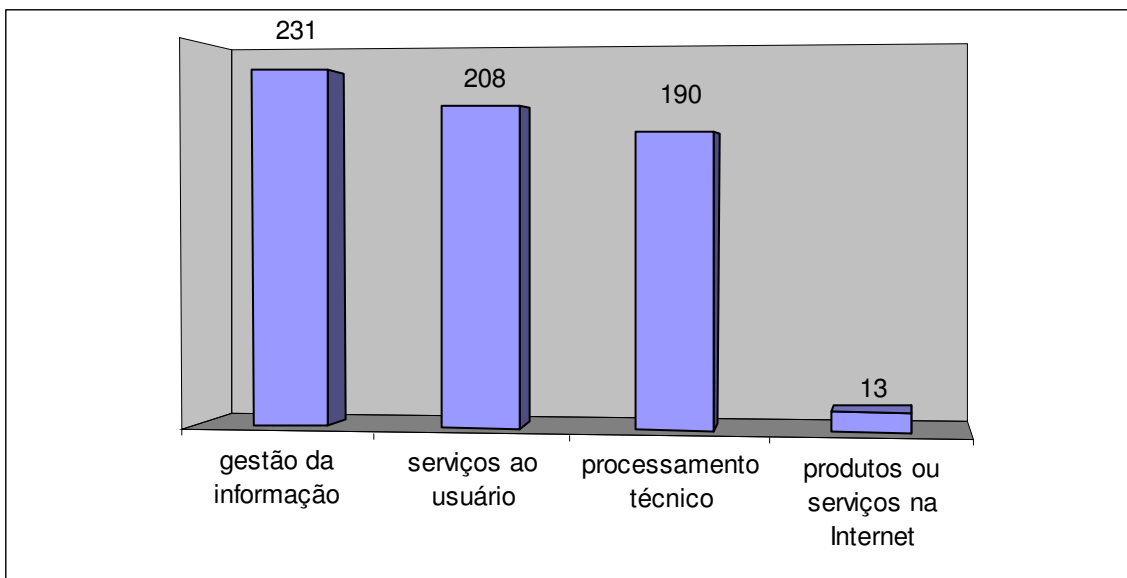


Figura 8: Funções solicitadas.

Fonte: Site INFOHOME, janeiro a setembro de 2008.

Na pesquisa realizada com bibliotecários de Santa Catarina sobre a necessidade de educação continuada, Prosdócimo e Ohira (2000), utilizaram o questionário. Uma das perguntas era sobre o interesse dos bibliotecários em realizar cursos em diversas áreas da Ciência da Informação. Em primeiro lugar apareceu o interesse por :

cursos na Área de Gestão de Unidades de Informação. Este resultado demonstra a tendência do mercado, que exige um profissional que tenha condições de manejar a racionalização do trabalho, diminuir os custos para a instituição, integrar e compartilhar os recursos existentes nas unidades de informação com os avanços tecnológicos e outros recursos fora da instituição, para orientar seus usuários, assegurando assim, a recuperação da informação e a qualidade dos serviços. (PROSDÓCIMO; OHIRA, 2000, p. 21-22)

Outra pesquisa que teve como destaque a gestão da informação foi a de Tarapanoff (1997), que analisou o perfil do profissional de informação no Brasil. Nesta pesquisa, 94,2% dos profissionais entrevistados desempenhavam funções de gestão. Estas duas pesquisas confirmam o crescimento das funções de gestão da informação no país.

Apenas 8,23% das ofertas solicitam características pessoais. A competência mais solicitada foi “falar, ler e escrever em outra língua”, com 31,71%.

6 CONCLUSÃO

A sociedade vive um momento em que as tecnologias propiciam novas formas de atuação profissional.

Diversos autores como, Lyotard (1986); Kumar (1997); De Masi (2000) e Castells (2006) ressaltam a importância desse momento de transformações sociais, em que o fluxo da informação é intenso e o conhecimento a principal ferramenta de trabalho. Neste contexto, fez-se necessário conhecer as perspectivas para o mercado de trabalho do profissional da informação.

Os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir da coleta, tratamento e análise de 498 ofertas de emprego, divulgadas no site INFOHOME, de janeiro a setembro de 2008. É preciso lembrar que esta pesquisa retrata um período específico e, por esta razão, seus dados não podem ser generalizados.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as ofertas de emprego divulgadas no Brasil via Internet, para profissionais da informação. Os resultados obtidos permitem verificar tendências do mercado de trabalho do profissional da informação no Brasil.

A partir dos resultados obtidos, no site Infohome, o perfil tipo do profissional da informação no mercado de trabalho em 2008 é:

- um bibliotecário
- com graduação em Biblioteconomia
- com um ano de experiência
- para trabalhar na cidade do Rio de Janeiro
- na área de gestão da informação.

Os resultados alcançados confirmam que o mercado de trabalho para o bibliotecário brasileiro é bastante promissor.

Foi possível verificar que o conhecimento de línguas é uma necessidade que vem crescendo, e pode fazer diferença à medida que a concorrência entre as profissões aumenta. As ofertas são, em sua maioria, oferecidas por instituições

governamentais, resultado que pode ser considerado um reflexo do investimento do país na área da educação.

Para concluir, é possível verificar que, apesar da diversificação dos ambientes de trabalho, o mercado brasileiro continua a demandar, em sua imensa maioria, o trabalho de bibliotecários, arquivistas e museólogos em unidades de informação tradicionais. Os resultados demonstram que, apesar das mudanças no cenário ocupacional, o Bibliotecário continua sendo a profissão mais solicitada na área de informação no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <www.abecin.org.br>. Acesso em: 15, out. 2008.

ACB - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. Disponível em:<<http://www.acbsc.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BORGES, M. A. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. **Profissional da informação: o espaço e o trabalho.** Brasília: Thesaurus, 2004, p. 55-69. (Estudos Avançados em Ciência da Informação)

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília:, 2000. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0004/4795.pdf>. Acesso em: 05 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento da educação.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Itemid=910&systemas=1>>. Acesso em: 20 out. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612-05>>. Acesso em: 01 jul. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Notícia.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/sgcnoticia.asp?IdConteudoNoticia=4060&PalavraChave=ranking,%20caged>>. Acesso em: 25 set. 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CIOL, R.; BERAQUET, V. O profissional da informação no paradigma virtual: atuação em saúde pública. **Biblios**, Lima, ano 4, n. 16, jul./dez. 2003.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 14ª REGIÃO. Competências. Disponível em < <http://www.crb14.org.br/> >. Acesso em: 11 out. 2008.

CUNHA, M. F. V. Os profissionais da informação espaços de trabalho na Internet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO , 8., 2007, **Anais eletrônicos...** Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=60>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

CUNHA, M. F. V, et al . O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p.182-195, 2004.

CUNHA, M. F. V. **Profissionais da informação**: espaços de trabalho na internet. Florianópolis, 2008. 15 p. (Relatório final de pesquisa apresentado ao CNPq.)

CUNHA, M. F. V. As profissões e as suas transformações na sociedade. In: SOUZA, F. C.; CUNHA, M. F. V. **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da ciência da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 141-150.

CUNHA, M. F. V.; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P. **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, p. 39-54.

DE MASI, D. **A sociedade pós industrial**. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

DIEESE - Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos. **Salário mínimo nominal e necessário**. Disponível em: < <http://www.dieese.org.br/rel/rac/salminout08.xml> >. Acesso em: 04 ago. 2008.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli**, v. 11, n. 22, 2006. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/451/437>> Acesso em: 02 set. 2008.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

GUERREIRO, E. P. **Cidade digital**: infoinclusão social e tecnologia em rede. SENAC. 2006.

GUIMARÃES, J. A. C, et. al. Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n. 1, jun./jul. 2008, p. 137-152. Disponível em: < <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/2670>> Acesso em: 15 out. 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação: o espaço de trabalho. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org). **Profissional da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 87-104. (Estudos Avançados em Ciência da Informação)

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LEGEY, L.; ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda . **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, 2000.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MENOU, M. J.; MCHOMBU, K. Os profissionais de informação em comunidades desfavorecidas. VALENTIM, M.L.P. (Org). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, p. 129-150.

MIRANDA, A. L. C. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/257> >. Acesso em: 02 set. 2008.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M.; CENDON, B. V. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 97-110.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Aboot – proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 23-55. (Estudos Avançados em Ciência da Informação)

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PONJUAN DANTE, G. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, M. L. P. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p. 91-106.

PROSDÓCIMO, Z. P. A.; OHIRA, M. L. B. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2000 . Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000828/>>. Acesso em: 15 out. 2008.

ROSEMBERG, D. S. ; BIANCARDI, A. M. R. ; RICARDO, S. P. ; FACINI, B. O. Cenário do mercado de Trabalho na Percepção dos Empresários Capixabas. **Arquivos & Bibliotecas**, Lisboa, v. 11, n. 11, p. 61-77, 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/680/465>>. Acesso em: 15 out. 2008.

SANTOS, P. L. V. A. C. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional na informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 103-116.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. F. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SMIT, J. W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, M. L. P. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p.119-134.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652000000300009&script=sci_arttext&lng=es>. Acesso em: 15 out. 2008.

TARAPANOFF, K. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília: IEL, 1997.

TITÃO, F. P.; VIAPIANA, N. A importância da organização da informação do século XXI: reflexões. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.26-36, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.acb.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=261&layout=abstract>>. Acesso em: 20 out. 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Centro de Ciência da Informação: curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin.htm#objetivo>>. Acesso em: 20 out. 2008.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional na informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, M. L. P. **O profissional da informação : formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000a.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da Informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, v. 5, n. 10, 2000b. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/29> >. Acesso em: 04 out. 2008.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli**, v. 13, n. 25, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1156/885> >. Acesso em: 15 julho 2008.